

## ÓBITOS POR CÂNCER COLORRETAL NA POPULAÇÃO IDOSA DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

**Maria Eduarda Bezerra Lopes<sup>1</sup>, Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante<sup>2</sup>, Maria Aline da  
Silva Araújo<sup>3</sup>, Allan Batista Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Uninassau João Pessoa, ([lopeseduarda430@gmail.com](mailto:lopeseduarda430@gmail.com))

<sup>2</sup> Uninassau João Pessoa, ([beatriz.ps123@hotmail.com](mailto:beatriz.ps123@hotmail.com))

<sup>3</sup> Uninassau João Pessoa, ([mariazaline2001@gmail.com](mailto:mariazaline2001@gmail.com))

<sup>4</sup> Uninassau João Pessoa, ([profallan17@gmail.com](mailto:profallan17@gmail.com))

### Resumo

O câncer colorretal é uma das neoplasias mais incidentes em homens e mulheres em todo o mundo, tendo totalizado somente no Brasil entre 1996 e 2015, 201.075 óbitos. Este tipo de câncer apresenta como característica comum para o seu desenvolvimento os hábitos de vida e histórico familiar dos indivíduos. Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil dos óbitos por neoplasias colorretais ocorridos na população idosa no estado da Paraíba nos anos 2018 e 2019. O estudo é caracterizado como ecológico, do tipo descritivo e apresenta abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em março de 2021, com base nos dados registrados no Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, disponibilizados no site do INCA e banco de dados do IBGE. Diante dos resultados do estudo pôde-se observar que entre 2018 e 2019 foram notificados 352 óbitos por câncer de cólon e reto em idosos, onde a maior prevalência se deu em indivíduos entre 60 e 79 anos. As taxas de mortalidade bruta a cada 100 mil habitantes foram em 2018 e 2019, 3,98 e 4,88 respectivamente, sendo notório um aumento ascendente entre um ano e outro. Também foi possível observar, que os óbitos foram proporcionais entre homens e mulheres, confirmando os achados da literatura que apontaram um aumento de casos para o sexo feminino até o ano de 2017. Portanto, conclui-se que entre 2018 e 2019 os óbitos por neoplasmas de cólon e reto aumentaram na população idosa, tendo como principais protagonistas, indivíduos entre 60 e 79 anos, de ambos os sexos, porém com um percentil maior para homens. As taxas de mortalidade bruta e específica também sofreram aumento durante o período analisado.

**Palavras-chave:** Neoplasias de Colón. Neoplasias Retais. Mortalidade. Saúde Pública.

**Área Temática:** Temas Livres.

**Modalidade:** Trabalho completo.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer colorretal é a terceira neoplasia mais incidente no mundo entre os homens e a segunda entre as mulheres, tendo totalizado 201.075 óbitos somente no Brasil, entre os anos 1996 e 2015. A literatura refere aumento significativo da taxa de mortalidade para este tipo de câncer em território brasileiro, ademais, prediz-se que apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e tratamento, o índice de mortes relacionadas a esta neoplasia tende a permanecer elevado (DUTRA; PARREIRA; GUIMARÃES, 2018).

As neoplasias colorretais compreendem os tumores que se situam no intestino grosso e no reto, e em sua grande maioria, se originam através de pólipos que se desenvolvem na parede mucosa do cólon. Os fatores associados ao desenvolvimento deste tipo de câncer são diversos, e em suma, se relacionam ao estilo de vida dos indivíduos. Dentre estas condições, podem ser citadas: questões dietéticas, onde a ingestão de gordura, carboidratos refinados e proteína animal é alta; baixa adesão a prática de atividades físicas; idade superior a 50 anos de idade; histórico familiar de câncer colorretal ou histórico pessoal de outras neoplasias e doenças inflamatórias do intestino; e obesidade (SANTOS et al, 2017).

Após se instalar, a doença costuma ser caracterizada por um quadro clínico de anemia de origem indeterminada e suspeita de perda crônica de sangue. Ademais, observa-se perda de peso sem razão aparente, cansaço, eliminações fecais pastosas e de coloração escurecida, episódios de náusea e vômitos e sensação de dor na região anal com esforço ineficaz para evacuar. Também é comum ocorrer mudanças nos hábitos intestinais, que variam de diarreia à constipação; desconforto abdominal, com episódios de cólicas ou gases; sangramento anal ou nas fezes; e sensação de intestino cheio, mesmo após a evacuação (SILVA et al., 2019).

Tendo em vista a alta letalidade e a importância deste câncer para a saúde pública, objetivou-se com este estudo, caracterizar o perfil dos óbitos ocorridos na população idosa por neoplasias colorretais no estado da Paraíba nos anos 2018 e 2019. Portanto, este trabalho se justifica pelos altos índices de óbitos por neoplasmas de cólon e reto e pela importância de gerar informações a cerca do assunto, tendo em vista contribuir com a criação e fortalecimento de medidas de prevenção e controle da doença.

## 2 MÉTODO

O presente estudo é do tipo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa. Pereira (2017) refere que nesta modalidade de pesquisa, a unidade a ser observada e analisada não vem a ser constituída de indivíduos, e sim de grupos de indivíduos, permitindo a avaliação de possíveis relações entre exposição a agravos e condições de saúde destes grupos.

A pesquisa foi desenvolvida entre os dias 02 e 15 de março de 2021, com base nos dados registrados entre 2018 e 2019 no Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, disponibilizados no site do INCA, onde foi possível verificar o número de óbitos por câncer de cólon e reto para a população idosa do estado da Paraíba. Estes dados foram avaliados e estratificados de acordo com as variáveis sexo (masculino e feminino) e faixa etária (60 a 79 anos; 80 anos ou mais). Também foram coletados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obtenção do total de habitantes para o estado da Paraíba, baseando-se nas informações coletadas no último censo demográfico, realizado no ano de 2010.

A população em análise foi composta pelo estado da Paraíba, que pertence a Região Nordeste do Brasil. O estado possui uma população estimada no ano de 2020, de 4.039.277 habitantes, deste total, 521.687 são pessoas acima de 60 anos de idade alocadas em um total de 223 municípios. Nos anos de 2018 e 2019 foram registrados 352 casos de óbitos na população geral, sendo que 259 (73,6%) ocorreram na população com 60 anos ou mais, grupo etário este que foi estudado no presente trabalho (IBGE, 2020) (INCA, 2021).

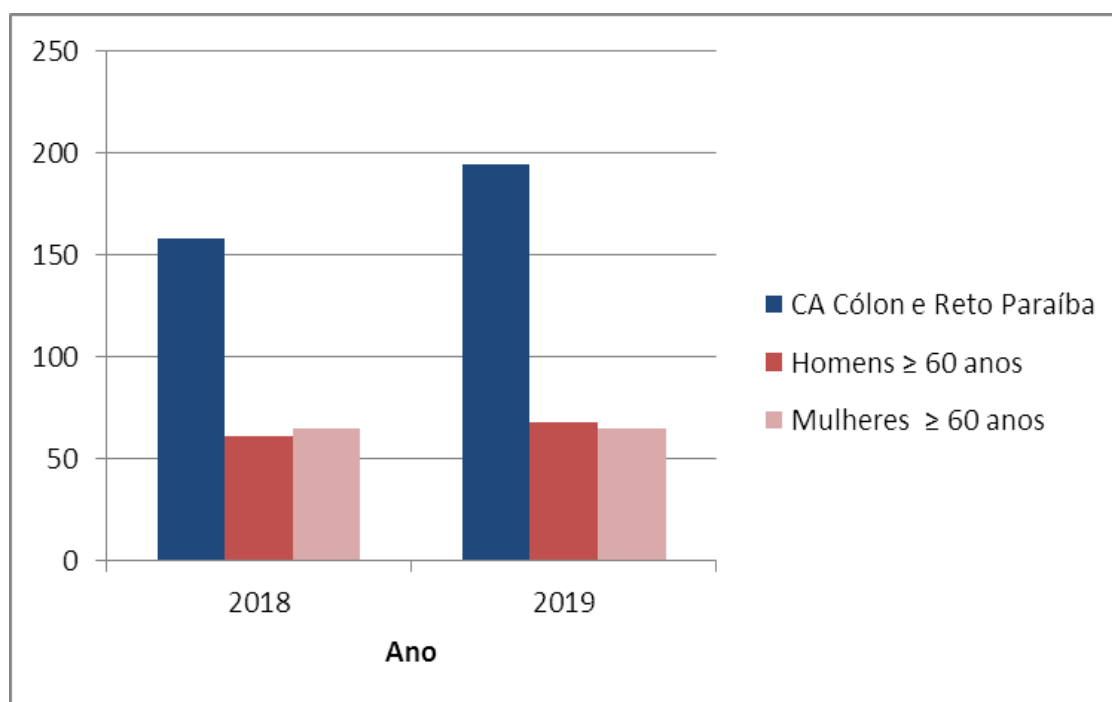
As informações coletadas foram tabuladas em planilhas do *Microsoft Office Excel* 2010 e submetidas à análise por meio do *software SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20. Em primeiro momento, foi realizada uma análise descritiva das variáveis e logo após, o cálculo das taxas de mortalidade específica bruta e ajustada por idade para o sexo masculino e feminino. A taxa de mortalidade específica foi padronizada por idade pelo método direto, considerando a população padrão mundial.

Em conformidade com a Resolução nº466/12 e a nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, o presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, já que os dados utilizados são secundários, portanto, de livre acesso ao público.

### 3 RESULTADOS

Entre 2018 e 2019 foram registrados 259 óbitos por câncer de cólon e reto em indivíduos com idade  $\geq 60$  anos no estado da Paraíba. O ano de 2018 totalizou 126 mortes por este tipo de câncer, onde 61(48,41%) delas ocorreram em homens e 65 (51,59%) em mulheres. Em 2019, das 133 mortes notificadas, observou-se uma maior prevalência entre indivíduos do sexo masculino, que totalizaram 51,12% das mortes (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Distribuição dos óbitos por câncer de cólon e reto, segundo o sexo, em idosos residentes na Paraíba - Brasil, entre 2018 e 2019.



Fonte: INCA, 2021.

Com base no total de óbitos ocorridos durante o período analisado, obtiveram-se as taxas de mortalidade bruta e específica ajustada para a população mundial. No ano de 2018 foram notificados 158 óbitos por câncer colorretal em todo o estado, com uma taxa de mortalidade bruta de 3,98 óbitos a cada 100 mil habitantes. Já no ano de 2019 foram notificadas 194 mortes, expressando uma taxa de mortalidade bruta de 4,88 óbitos a cada 100 mil habitantes para o estado. As taxas de mortalidade ajustadas para a população mundial foram 3,45 e 4,37 em 2018 e 2019, respectivamente (Tabela 1).

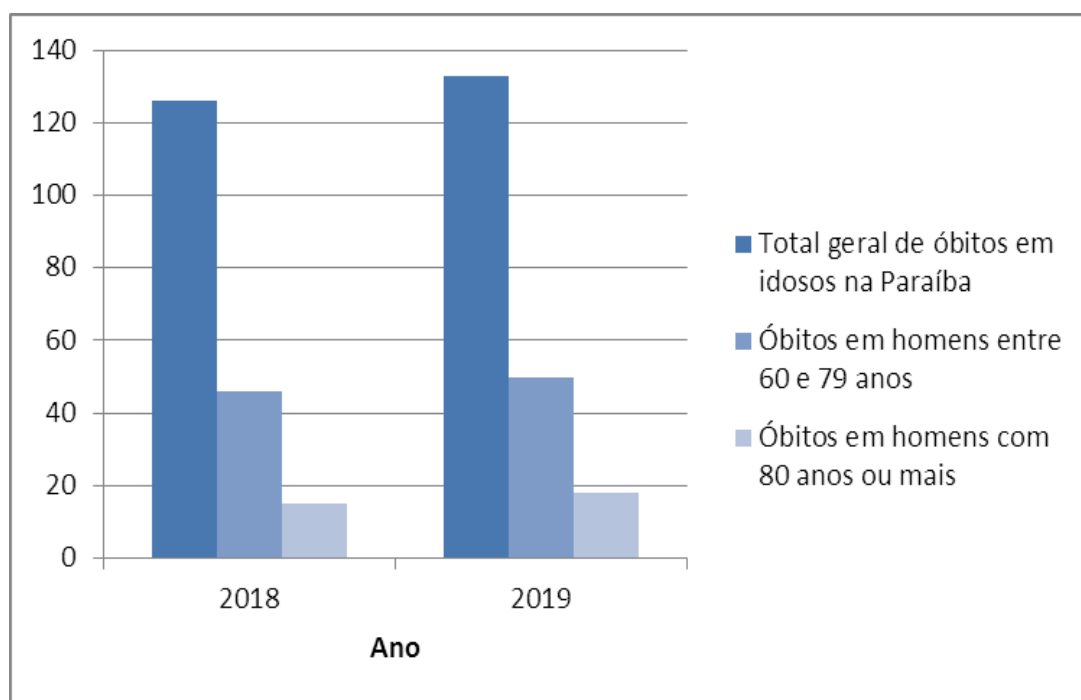
**Tabela 1:** Taxas da mortalidade por câncer de cólon e reto, brutas e padronizadas por idade, por 100 mil habitantes, Paraíba - Brasil, entre 2018 e 2019.

Ano	Número de óbitos	%	Taxa de mortalidade Bruta	Taxa de mortalidade padronizada por idade
2018	158	44,89	3,98	3,45
2019	194	55,11	4,88	4,37
<b>Total</b>	352	100,00	-	-

Fonte: INCA, 2021.

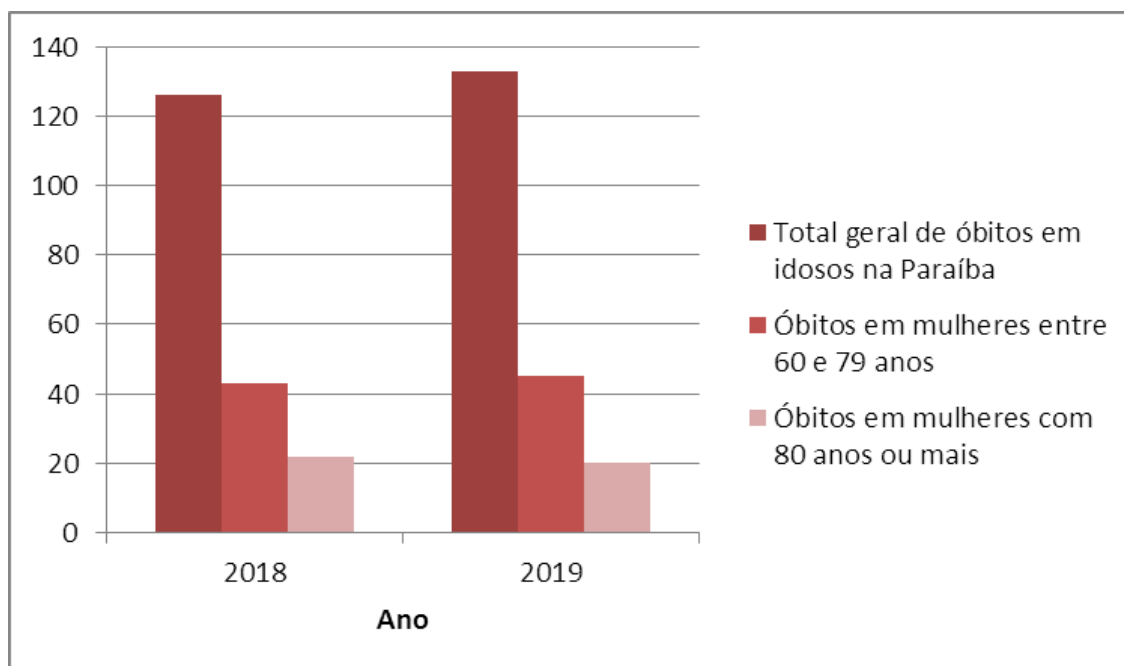
A população em estudo foi dividida em grupos etários para melhor compreensão dos dados, sendo separada em duas categorias etárias. O primeiro grupo foi composto por indivíduos entre 60 e 79 anos de idade e o segundo com pessoas com 80 anos ou mais. Nesta perspectiva, observou-se que a maior prevalência de óbitos se deu entre os indivíduos com idade entre 60 e 79 anos, que notificaram 184 (71,04%) das 259 mortes ocorridas em idosos paraibanos. Nos gráficos 2 e 3 é possível observar a distribuição de óbitos entre estes indivíduos de acordo com o sexo e grupo etário.

**Gráfico 2:** Número de óbitos em idosos por câncer de cólon e reto, relacionados ao sexo masculino, Paraíba - Brasil, entre 2018 e 2019.



Fonte: INCA, 2021.

**Gráfico 3:** Número de óbitos em idosos por câncer de cólon e reto, relacionados ao sexo feminino, Paraíba - Brasil, entre 2018 e 2019.



Fonte: INCA, 2021.

#### 4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados do presente estudo, observou-se que para os dois anos analisados e dentre todas as variáveis tabuladas, os indivíduos do sexo masculino expressaram os maiores índices de câncer de cólon e reto na Paraíba, totalizando 48,41% (61) das mortes em 2018 e 51,12% (68) em 2019.

As transformações demográficas no Brasil são notórias desde a década de 60, quando o número de idosos deixou de ser 03 milhões e passou a ser 07 milhões já em 1975. No ano de 2008, esse grupo já atingia uma marca de 20 milhões de pessoas, e até os dias atuais sofre crescimento ascendente. No tocante, observa-se que o país ainda apresenta uma sociedade rural com famílias numerosas e maior risco de adoecimento, além disso, percebe-se que paralelo ao aumento da urbanização, sofre declínio a taxa de fecundidade e mortalidade da população. Cabe salientar, que essas mudanças demográficas continuam ganhando força hodiernamente, como também, tem contribuído com o aumento progressivo do envelhecimento populacional (BARBOSA, et al., 2016).

Mediante a análise do estudo de Carvalho e Paes (2016), que analisou a distribuição das taxas de mortalidade para idosos no Nordeste, destaca-se que a mortalidade por câncer

neste território vem sendo um importante obstáculo para a saúde pública, visto que, os autores predizem que até o ano de 2030 esta região irá apresentar uma das maiores taxas de mortalidade por câncer de todo o país. A pesquisa também identificou que o maior índice de mortes gerais por câncer na região nordeste se deu em homens idosos e este achado entra em consonância com os resultados do presente trabalho, que teve os casos equivalentes entre os sexos no ano de 2018, mas em 2019 destacou-se para o sexo masculino.

Um estudo de Silva e colaboradores (2020), que analisou a mortalidade pelos principais tipos de câncer nas capitais e interior do Brasil em quatro décadas, relatou que as maiores taxas de mortalidade por câncer colorretal foram apresentadas pelas regiões Sul e Sudeste tanto para homens quanto para mulheres, entretanto, a partir dos anos 2000 observou-se uma ascendência na região nordeste para o sexo masculino. Nas duas últimas décadas analisadas, os autores observaram que as maiores tendências de aumento foram refletidas nas regiões Norte e Nordeste em ambos os sexos, tendo esse crescimento, se dado entre 1999 e 2017.

Um estudo de Dominguez e colaboradores (2020), que analisou a morbidade e mortalidade hospitalar por câncer colorretal no Brasil mediante uma pesquisa descritiva entre os anos de 2000 e 2016 através do sistema nacional de informação de internações e óbitos, relatou uma maior prevalência de casos em mulheres que em homens em todas as regiões do Brasil. Entretanto, as taxas referentes à mortalidade se evidenciaram mais ascendentes em homens acima dos 60 anos. Esta pesquisa mostrou que as taxas de mortalidade foram estatisticamente expressivas e maiores nas regiões Sul e Sudeste sendo 0,33 e 0,31 respectivamente, a cada 100.000 habitantes anualmente, superando a curva de crescimento do Brasil como um todo. A terceira maior taxa de mortalidade pela patologia pode ser observada no Centro-Oeste (0,27 mortes por 100.000 habitantes/ ano), seguido pelo Nordeste (0,22 mortes por 100.000 habitantes/ ano) e região Norte (0,15 mortes por 100.000 habitantes/ ano). O estudo corrobora com os achados da presente pesquisa, uma vez que, é expressivo o número de óbitos em homens e que apresentam faixa etária acima de 60 anos.

Os fatores de risco fazem referência as determinantes que aumentam a probabilidade de desenvolvimento do câncer, como também, outras doenças. Nesta perspectiva, o câncer colorretal se comporta de modo interino com as variáveis sexo e idade, se expressando de maneira mais incidente em indivíduos do sexo masculino e maiores de 50 anos. Esse comportamento pode ser explicado devido os homens terem tido mais contato com variáveis de risco como tabagismo, consumo de álcool e dieta rica em carne vermelha, por exemplo. Ademais, as atividades hormonais do sexo masculino podem vir a intervir neste processo

saúde-doença. Quanto à idade, prediz-se que o alto nível de acometimento em faixas etárias senis esteja relacionado ao detrimento da juventude (FUINI et al., 2018).

Ao analisar a linha do cuidado e combate contra o câncer faz-se indispensável definir estratégias de atuação frente aos principais fatores de risco de desenvolvimento destas neoplasias, de modo a investigar os óbitos precoces, como também, os casos com potencial prevenível, sendo a vigilância, um componente estratégico importante para o planejamento de ações de controle destes agravos para fins de monitoramento e avaliação. Os principais objetivos postos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o enfrentamento do câncer são a prevenção, a redução de exposição a fatores de risco, a detecção precoce e elaboração de estratégias para o diagnóstico e tratamento, proporcionando cuidados paliativos para o alívio da dor e a melhoria na qualidade de vida para estes indivíduos (SANTOS, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

No estado da Paraíba, no período entre 2018 e 2019, pôde-se observar um aumento progressivo no número de óbitos por câncer de cólon e reto na população idosa. Observou-se que a maior prevalência de casos se alocou em pacientes entre 60 e 79 anos de idade, se apresentando parcialmente na mesma proporção entre homens e mulheres, corroborando com os achados na literatura que expõem o aumento progressivo dos óbitos pela patologia com o decorrer da idade e tendências de aumento para ambos os sexos.

Diante a pesquisa foi possível observar o aumento das taxas de mortalidade no período analisado, uma vez que, a taxas brutas e padronizadas para câncer de cólon e reto, segundo a idade por 100 mil habitantes em 2018 foi de 3,98 e em 2019 de 4,88. Diante do exposto, é visível um crescimento ascendente de mortes correspondendo e confirmando a pesquisa com os achados na literatura. Ademais, pode-se correlacionar a prevalência de casos devido ao tempo de exposição dos pacientes aos agentes que podem predispor o desenvolvimento de neoplasias, encontrados de maneira direta e indireta dentre ao meio ambiente em que o mesmo está inserido.

Dada a relevância desta patologia e o fato da mesma se caracterizar como um problema de saúde pública, faz-se necessário a criação de políticas públicas voltadas para redução do acometimento de pacientes pela neoplasia, ampliando a implementação de estratégias a cerca da prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento para o câncer colorretal na população idosa. Sugere-se aos gestores e dirigentes do Estado da Paraíba a



organização de campanhas informativas sobre agentes cancerígenos e sobre a importância do acompanhamento anual com exame físico e clínico para que ocorra o diagnóstico precoce.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R. *et al.* Desigualdades socioespaciais na distribuição da mortalidade por Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v.12, n.23, p.122-132, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Atlas On-line de Mortalidade por Câncer**. 2021. Disponível em:  
<<https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

CARVALHO J. B.; PAES N. A. Taxas de mortalidade por câncer corrigido para os idosos dos estados do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.10, p. 3857-3866, 2019.

DOMINGUES, R. G. S.; BIERRENBEACH, A. L. Hospital morbidity and colorectal cancer mortality: implications for public health in Brazil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v.57, n.2, p.182-187, 2020.

DUTRA, V. G. P.; PARREIRA, V. A. G.; GUIMARÃES, R. M. Evolução da mortalidade por câncer de cólon e reto no Brasil e regiões, 1995 a 2015. **Arquivos de Gastroenterologia**, v.55, n.1, p. 61-65, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa de população**. 2020. Disponível em:<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/)> Acesso em: 18 de Mar. 2020.

FUINI, B. A. C. *et al.* Mudanças nos paradigmas do câncer colorretal: as razões para o aumento da incidência e ocorrência em faixas etárias mais jovens. *In: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades*, 2. 2018, Anápolis. **Anais UniEvangélica**. Anápolis: PROCEDURES, 2019, p. 1053-61.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, A. P. *et al.* Tendência da Mortalidade por Câncer Colorretal no Estado do Paraná e no Município de Foz do Iguaçu, 1980 a 2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 63, n. 2, p. 87-93, 2017.

SANTOS, M.O. *et al.* Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.64, n.1, p. 119-120, 2018

SILVA, A. A. *et al.* Morbimortalidade hospitalar por câncer colorretal no Brasil, no período de 2008 a 2016. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 5, p. 1-8, 2019.



**Congresso Nacional de Inovações em Saúde**  
**[doity.com.br/conais2021](http://doity.com.br/conais2021)**



SILVA, G. A. *et al.* Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Revista Saúde Pública**, v.24, ed.126, p.1-19, 2020.